

ASPECTOS MORFOFISIOLÓGICOS DE ABACAXIZEIRO MD-GOLD SOB ESTRESSE SALINO *IN VITRO*

Danielle da Silva¹; Jhully Shilena da Silva²; Maurício Rodrigues de Brito²; Luciana Gutterres de Azevedo¹; Gustavo P. R. de Azevedo¹; Thiago Sanches Ornellas¹; Yohan Fritsche¹; Valdir Marcos Stefenon¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais. Departamento de Fitotecnia. Universidade Federal de Santa Catarina.

² Curso de graduação em Agronomia. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina *umurrod@gmail.com

O abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr), é uma cultura de grande importância econômica e social nas regiões Nordeste e Sudeste (norte de Minas Gerais), sendo cultivado tanto para consumo *in natura* como para processamento industrial. Entretanto, o estresse salino é um dos principais fatores que limitam a produção agrícola nestas regiões. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de NaCl nos aspectos morfofisiológicos da cultivar MD-Gold. Brotos de abacaxi foram inoculados em tubos de ensaio contendo 10 mL de meio de cultura basal MS com 6 diferentes concentrações de sal (controle + 5 doses de NaCl 50, 100, 150, 200 e 250 mM), incubados em sala de crescimento (25 ± 2°C; 55% UR) com lâmpadas LED branco (Green Power TLED W; Philips TM; 77 μmol m⁻²s⁻¹), em fotoperíodo 16/8 h, por um período de 60 dias. Após, foram realizadas a avaliação do incremento de massa e a quantificação de pigmentos fotossintéticos (Chl a, Chl b e carotenoides). Os dados foram submetidos à análise de variância, e tiveram as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. O crescimento dos explantes de abacaxis reduziu conforme o aumento das concentrações de sal. Observou-se que os brotos expostos em concentrações superiores a 100 mM de NaCl tiveram o crescimento atrofiado, sem o desenvolvimento de raízes. O maior incremento de massa ocorreu no tratamento de 50 mM NaCl (0,546 ± 0,048 gramas), quando comparado ao controle (0,268 ± 0,053 gramas). O tratamento que obteve o menor incremento de massa foi o de 250 mM NaCl (0,131 ± 0,037 gramas). O incremento de massa dos demais tratamentos (100, 150 e 200 mM) não diferiram entre si. O controle teve o maior conteúdo de Chl a (11 ± 1,52 μg.ml⁻¹), Chl b (3,82 ± 0,19 μg.ml⁻¹) e carotenoides (3,18 ± 0,13 μg.ml⁻¹) em relação aos demais tratamentos. Apesar do incremento de massa ser estimulado na presença de 50 mM de NaCl, a quantificação dos pigmentos fotossintéticos neste tratamento, diminuiu em relação ao controle, Chl a (5,69 ± 1,41 μg.ml⁻¹), Chl b (2,20 ± 0,51 μg.ml⁻¹) e carotenoides (1,93 ± 0,72 μg.ml⁻¹). Embora a cultivar MD-Gold ter demonstrado ser sensível à salinidade, em condições de Laboratório de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal (LFDGV), estamos testando *in vitro*, o co-cultivo de *Serendipita restingae* e a cultivar MD-Gold como uma forma de minimizar os efeitos do estresse salino.

Palavras-chave: *Ananas comosus*; salinidade; micropropagação.

1

2 **Agradecimentos:** UNIEDU/FUNDES, CNPq, FAPESC e CAPES.